



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA



CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA ACERCA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: ENFOQUE EM HERPES E MONONUCLEOSE

Iasmim França Santiago*
Larissa de Jesus Vieira*
Gutemberg Cordeiro Souto*
Renata Brito Silva*
Larissa Rolim Borges-Paluch**

A mononucleose infecciosa e o herpes simples são doenças transmissíveis. A mononucleose, popularmente conhecida como “doença do beijo” tem como agente etiológico o vírus Epstein- Barr e seus principais sintomas são febre, dor de garganta e inchaço nos linfonodos. Essa patologia pode ser transmitida através do beijo ou por qualquer material compartilhado que tenha contato com secreção oral (saliva). Não existe terapêutica específica para a mononucleose infecciosa, contudo sua remissão ocorre dentro de 4 a 6 semanas. O Herpes Simples é uma virose comumente associada a lesões de membranas mucosas e pele. A do tipo 1 é responsável por infecções na face, geralmente ao redor da cavidade oral (herpes orolabial) e o tipo 2, é uma infecção sexualmente transmissível que se manifesta por meio de lesões na região da genitália (herpes anogenital). Essa patologia é caracterizada pelo aparecimento de lesões vesiculosas que se transformam em pequenas úlceras, sensação de queimação, vermelhidão e coceira. A enfermidade não possui cura, porém sua terapêutica é feita com o uso de fármacos antivirais, como o Aciclovir, que objetiva retardar os sinais da doença. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos graduandos do 3º período do bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza acerca da mononucleose e do herpes simples. Foi aplicado um questionário com quatro perguntas objetivas para os 27 alunos da turma. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa nº 832.850, e respeitou as normas éticas em pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados evidenciaram que ao serem questionados a respeito da transmissão da mononucleose 92% dos estudantes tinham conhecimento que o seu contágio ocorre devido ao compartilhamento de utensílios com um indivíduo contaminado (copos, pratos, entre outros) e pelo beijo. Quanto aos sintomas 88% dos entrevistados souberam responder que esta infecção se manifesta clinicamente com febre, dor na garganta e inchaço nos linfonodos, enquanto 12% marcaram as proposições incorretas. Em relação ao herpes simples, todos os graduandos responderam corretamente que seus principais sintomas são referentes à úlceras, sensação de queimação, vermelhidão e coceira. Quando questionados sobre o tratamento dessa patologia 85% dos discentes marcaram a assertiva correta que recomenda o uso de medicamentos antivirais. Essa pesquisa demonstrou que a maior parte dos acadêmicos domina o assunto abordado.

*Graduando(as) do Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza. iasmimsalinas@hotmail.com, larissavieiralv@hotmail.com, guto_souto_ba@hotmail.com, brito_renataa@outlook.com.

**Doutora em Ciências Biológicas (UFPR). Docente da Graduação e do Mestrado em da Faculdade Maria Milza - FAMAM. <http://lattes.cnpq.br/7311866858164682>, larissapaluch@gmail.com.



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



Porém, é necessário abordar durante toda a academia as diversas doenças infecciosas, principalmente as orais, pois, estas são de grande relevância para a prática clínica do cirurgião-dentista.

PALAVRAS-CHAVE: Herpes. Mononucleose. Patologia.